

EDITORIAL

Novos Tempos, Melhores Tempos?

Esse volume reúne os melhores artigos avaliados de forma dupla-cega, aprovados para a oitava edição do ENSUS 2020 – Encontro de Sustentabilidade em Projeto. Nestes novos tempos de pandemia, o ENSUS e a revista Mix Sustentável escrevem seu destaque na história: foi a primeira edição totalmente remota do evento e ainda a primeira externa à UFSC após a retomada do evento em 2016.

O Know-how adquirido com as edições anteriores, permitiu a composição do modelo replicado no ENSUS: a identidade visual, modelos de submissão, templates de apresentação e rotinas de funcionamento estão de tal forma consolidadas que facilitam muito os trabalhos. Muitas videoconferências e conversas de whatsapp nos conduziram até a realização do evento, de onde selecionamos 14 artigos, com a melhor avaliação dentre todos os que foram submetidos ao evento para compor esta edição especial. Todos estes artigos foram submetidos na sua versão estendida.

Fizemos também uma parceria com a revista RGSA – Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, que deverá publicar 19 artigos, também selecionados dentre aqueles melhor avaliados. Ficam aqui registrados nossos agradecimento ao editor e ao Programa de Pós-graduação em Gestão e Ciências Ambientais da Unisul, por proporcionar também mais esta realização.

Além de todas estas questões, o ano de 2020 por si só já faz a nossa geração ser lembrada na história deste planeta. De meteoros, vespas gigantes, ataques de gafanhotos à grandes descobertas da ciência. O maior acontecimento, nem precisamos mencionar: a pandemia covid-19. Raul Seixas preveu o dia em que a Terra parou!

Neste mês de Maio, segundo a Universidade John Hopkins (JHU), já ultrapassamos a marca dos milhões de infectados pelo vírus no mundo: 5.807.504 casos confirmados. 360.286 mortes oficializadas no mundo pelo vírus. Aqui no Brasil, no Estado de Santa Catarina a quarentena iniciou em 17 de março e neste dia 29 de Maio, completamos 69 dias de isolamento social, com atividades presenciais e até mesmo à distância, suspensas na Universidade Federal de Santa Catarina. O Brasil registra hoje, 438.238 casos confirmados e 26.417. Em Santa Catarina, cuja população total é de 7.164.788 (3,4% do total de 211. 578.426 projetados pelo IBGE para este dia, no Brasil), temos 20.218 casos e 513 óbitos. Particularmente em Florianópolis, a capital menos afetada do Brasil, podemos nos considerar privilegiados - se é que podemos empregar este termo para esta situação - com "691 casos confirmados, dos quais 12 internados, 92 com o vírus ativo e sob acompanhamento, 7 mortos" .

Este cenário nos mostra muitas coisas: 1) que os dados podem não estar precisos em função da subnotificação e também extra notificação (casos que deixam de ser registrados e mortes por outras causas que são computados e que essa é a realidade de TODOS os países, independente do rótulo que recebam; 2) que embora cada vida seja importante e que cada perda carrega uma imensa dor daqueles mais chegados, os números brutos de mortos deveriam ser acompanhados do percentuais da população, por exemplo, o Brasil ocupa hoje a famigerada segunda posição no ranking covid-19 em números brutos. Entretanto a taxa de letalidade do vírus no Brasil em torno de 6% fica abaixo de países europeus como França, Reino Unido, Bélgica, Itália, Holanda e Espanha, todos apresentando percentual acima de 10%. São 208,5 casos e 12,7 mortos a cada 100 mil habitantes; 3) que o Brasil possui diversas realidades, do pior ao melhor quadro, do país subdesenvolvido à realidades que superam qualquer apologia a países desenvolvidos; 4) que a crise e polarização política que assola o País, agrava a pandemia e transforma os números em armas partidárias; 5) que as notícias falsas e distorcidas jogam à vala comum qualquer esforço e as boas soluções adotadas em alguns Estados se perdem no discurso e são soterradas junto com cada vítima desta pandemia; 6) que se neste governo em oposição ao anterior a situação é insustentável; 7) que qualquer próximo governo que venha, igualmente oposto a este também sofrerá pelo mesmo mal e por fim, 8) que não existem verdades universais, regras que se apliquem a todos os casos e que um dos jargões da sustentabilidade: problemas globais e soluções locais, nunca foi tão atual.

Entre prós e contras, como editores de um periódico científico, observamos a imparcialidade do pesquisador se transformar em torcida de arquibancada pelo aumento de mortes para mostrar que nosso País nunca esteve tão ruim. De outro, a minimização da situação, a incapacidade de ver as diferentes realidades e a desconsideração do tenuous equilíbrio entre econômico, social e ambiental que conduz à sustentabilidade parece sobrepujar.

Resta-nos então, em algum lugar no meio de tudo isto, continuar a vivenciar incrédulos esta dura realidade e fazer a nossa parte na esperança de dias melhores e de que o nosso esforço possa motivar outros.

Que sem dúvida estamos frente a uma mudança de comportamentos e da forma de interagir em comunidade. Assistimos uma crise econômica abalar a todos. Vemos os vulneráveis ainda mais fragilizados, enquanto acompanhamos suas derrocada do alto de nosso conforto, mesmo que tentemos minimizar, de uma forma ou de outra seu sofrimento.

O meio ambiente, por sua vez, se recupera e a fauna reconquista seu espaço nas ruas desertas. As águas tornam-se cristalinas e cheias de vida novamente. Nosso céu se torna mais límpido, talvez para nos renovar. Ou talvez, simplesmente para nos dizer que nossa prosperidade, da forma como estamos conduzindo as coisas, significa a doença da natureza. E que o contrário lhe fornece perspectivas de recuperação. No mínimo é um alerta que nos indica que voltar ao normal talvez não seja mais uma opção.

Nos mostra que podemos viver de uma forma diferente. Que devemos entender nossa insignificância frente ao poder da natureza e sermos menos destrutivos. Que podemos consumir menos. Tudo isso nos mostra que precisamos nos reinventar e sermos capazes de respeitar outras visões, que no todo ajudam a somar.

Para esta edição especial foram selecionados 14 artigos que podem contribuir com esta somatória e nos apresentam perspectivas nos temas: análise comparativa da vegetação urbana e o seu impacto no conforto térmico na escala local; impacto ambiental de sistemas de isolamento verticais externo para edificações; simulação e avaliação experimental de estruturas geodésicas de bambu reforçadas com cabos; reciclagem artesanal de polímeros para aplicação no desenvolvimento de coleção de acessórios; lajes mistas de bambu-concreto sem a presença de aço; avaliação de soluções urbanas sustentáveis a partir de indicadores de densidades, água e esgoto em município de pequeno porte; resistência de compósitos de poliuretano e cimento, com adição de resíduo de vidro ou areia; uso das cores como estratégia no projeto de Edificações de Energia Zero; utilização de tecnologia para orientar o descarte correto e eficiente de resíduo em lixeiras; processo projetual de abrigos temporários para situações de emergência em Minas Gerais; inspeção de manifestações patológicas de fachadas com drone em edifício de elevada altura; resíduos sólidos têxteis e sua destinação em empresas de Santa Catarina; aspectos visuais estéticos para a percepção de produtos com valor ambiental e, por fim, análise de materiais para coberturas utilizadas em sistemas de aproveitamento de água pluvial residenciais. Com estes temas, nós, editores, autores e participantes do ENSUS 2020 indicamos nossa pequena colaboração.

Convidamos à leitura desta edição, assim como, dos anais do evento ENSUS 2020, mostrando as pesquisas que indicam os grãos de areia, as pequenas estrelas que compõe este universo.

Boa Leitura!!!

LISIANE ILHA LIBRELOTTO, RACHEL FAVERZANI MAGNAGO E PAULO CESAR MACHADO FERROLI
ORGANIZADORES ENSUS 2020